

## ESTUDO COMPARATIVO DAS UNIDADES CURRICULARES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS À LUZ DO CURRÍCULO MUNDIAL DE CONTABILIDADE

Matheus Mendonça Marques <sup>1</sup>  
Claudio Marcos Maciel da Silva <sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo investigar as diferenças existentes no currículo adotado por quatro universidades do Rio de Janeiro. Para tanto, se realizou um estudo descritivo pautado na análise de conteúdo alocando as disciplinas obrigatórias de cada instituição em blocos de conhecimento com matérias presentes no Currículo Mundial de Contabilidade proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Posteriormente, foi feita uma nova análise com pontuais modificações, averiguando resultados obtidos no bloco sobre Conhecimentos Básicos de Contabilidade e Áreas Afins. Os resultados evidenciam a falta de divergências exacerbadas entre seus currículos. Além disso, demonstrou-se, por comparação, currículos generalistas e com porcentagem de matérias específicas a contabilidade, semelhantes à de outras faculdades já estudadas anteriormente.

Palavras-Chave: Gestão Universitária; Competitividade em IES; Unidades Curriculares.

**ABSTRACT:** This paper aims to investigate the differences in the curriculum endorsed by four universities in Rio de Janeiro. Therefore, a descriptive study was carried out based on content analysis, allocating the mandatory subjects of each institution in blocks of knowledge with the materials present and the Global Accounting Curriculum for the purposes of UN / UNCTAD / ISAR. Subsequently, a new analysis was carried out with specific modifications, ascertaining the results obtained in a block on Basic Accounting Knowledge and Related Areas. The results are evident in the absence of exacerbated divergences between their curricula. In addition, we demonstrate, for comparison, general curricula and with a percentage of specific subjects to be counted, similar to other colleges previously studied.

Keywords: University Management; Competitiveness in HEIs; Curricular Units.

### 1. INTRODUÇÃO

Com um número considerável de faculdades no âmbito nacional, é de extrema dificuldade imaginar que independente de se tratar do mesmo curso, não haja divergências entre suas matrizes curriculares e suas matérias ministradas. De acordo com o Censo do Ensino Superior (INEP, 2019) são mais de 350 mil alunos matriculados em Ciências Contábeis no Brasil.

Em contraponto ao grande número de alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis, por faculdades de ensino público e particulares, verifica-se fracos resultados na aprovação do Exame Nacional de Proficiência pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). No exame de 2020,2 o percentual de aprovação foi de apenas 24,26%. (CFC, 2020)

Torna-se assim, a importância em verificar a diferença entre as matérias necessárias para se tornar um Bacharel em Ciências Contábeis. Ademais, são diversas as atividades que um contador pode exercer, tais como atuação em escritórios contábeis, consultores, peritos contábeis, auditores, entre outras.

Independente de se comparar graduações sem enfoques ou especialidades, gestores e administradores acadêmicos de cursos realizam diferentes entendimentos da necessidade do aprendizado para a conclusão de seu curso, podendo gerar com isso, indiretamente, cursos com um maior enfoque em determinada área de conhecimento.

Tendo isso em vista, o objetivo deste artigo é estudar e comparar a matriz curricular do curso de ciências contábeis de quatro Instituições de Ensino Superior (IES) situadas no Rio de Janeiro, analisando o enfoque que cada faculdade realiza em seu curso por meio de sua ementa.

A metodologia adotada neste artigo trata-se de um estudo qualitativo, pautado na análise de conteúdo realizado na adaptação do Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR às diferentes unidades curriculares das IES. Para isto, foi realizado a divisão de matérias em quatro blocos de conhecimentos, separando as matérias ministradas pelas universidades citadas anteriormente entre eles.

A importância da presente análise é averiguar se há divergência no enfoque das diferentes IES estudadas, retratados pelos blocos de conhecimento, entre os centros de ensino selecionados. Diante disto, o artigo demonstra-se com este estudo o retrato do que será estudado dentro do curso e seu maior enfoque existente.

A estrutura deste artigo se dá pela seguinte forma: além desta introdução, a segunda parte apresenta uma revisão de literatura, a terceira descreve os procedimentos utilizados na coleta de dados e análise metodológica, enquanto a quarta analisa os resultados encontrados. Por fim, a quinta, e última parte, apresenta as considerações finais do estudo.

## 2.REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Estrutura Curricular como um recurso da IES

Torna-se cada vez mais importante para as instituições de ensino superior apresentarem a contribuição do valor gerado para a sociedade, seja na formação de mão de obra qualificada, seja na capacidade de produção científica e de inovação. Este valor gerado traduz-se na apresentação das atividades universitárias, no gerenciamento do seu Capital Intelectual (Capital Humano, estrutural e relacional) e pelo seu desempenho incluindo resultados e impactos. (SANCHEZ, ELENA, 2006; EDVINSSON, KIVIKAS, 2007).

Dentre os diferentes recursos que uma IES possui, a estrutura curricular de seus cursos pode ser uma importante vantagem competitiva, desde que esteja alinhada com as necessidades do mercado de trabalho ou mesmo que incorpore temas relevantes para pesquisa em Ciências Contábeis.

Ramirez Córcoles, Ponce e Gonzalez (2013) sinalizam para a relevância do corpo docente de uma universidade capaz de criar capacidades de ensino e competências nas atividades didáticas, na contribuição da inovação e qualidade nos cursos que ministram. Para além do Capital Humano, as autoras também destacam o valor presente no Capital Estrutural da universidade na gestão de ensino e organização acadêmica. Por fim, um currículo bem estruturado contribui para o Capital Relacional, com a taxa de eficácia da graduação, com menor taxa de abandono e elevação do grau de satisfação do aluno.

No Brasil, as avaliações de reconhecimento de cursos valorizam a qualidade das estruturas curriculares dos cursos, sendo uma importante dimensão na Avaliação Didático Pedagógica do curso (BRASIL, 2004). Um curso bem avaliado permite que a Instituição de Ensino possa ofertar cursos de pós-graduação, aumentando assim o seu reconhecimento e melhorando a reputação nos diferentes rankings universitários.

### 2.2 A Evolução do Currículo de Contabilidade no Brasil

O ensino de contabilidade no Brasil foi implementado em aulas de comércio desde 1809. Naturalmente, com o passar dos anos novos conteúdos foram inseridos. Devido a evolução da sociedade cursos como os de Administração de

Empresas e Economia foram instaurados. (SOARES et al, 2011). No entanto, o curso de contabilidade não era considerado de nível superior com atribuição de grau de bacharelado.

O reconhecimento do curso de Ciências Contábeis como um curso de nível superior ocorreu somente no período posterior à Segunda Guerra Mundial. Por meio do Decreto-Lei 7.988 de 1945, a Faculdade Nacional de Política e Economia da Universidade do Brasil (atual UFRJ) foi transformada em Faculdade Nacional de Ciências Econômicas com a extinção dos cursos de Administração e Finanças e de Atuária bem como a criação do Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais.

A estrutura curricular deste curso iniciava-se com aulas de Contabilidade Geral, nas quais contemplavam conteúdos de Métodos Quantitativos, Direito e Economia. A organização do curso era anual e contemplava as seguintes disciplinas, conforme o artigo terceiro deste Decreto-Lei:

“O curso de ciências contábeis e atuariais será de quatro anos, e terá a seguinte seriação de disciplinas:

Primeira série 1. Análise matemática. 2. Estatística geral e aplicada. 3. Contabilidade Geral. 4. Ciência da administração. 5. Economia política.

Segunda série 1. Matemática financeira. 2. Ciência das finanças. 3. Estatística matemática e demográfica. 4. Organização e contabilidade industrial e agrícola. 5. Instituição de direito público.

Terceira série 1. Matemática atuarial. 2. Organização e contabilidade bancária. 3. Finanças das empresas. 4. Técnica comercial. 5. Instituições de direito civil e comercial.

Quarta série 1. Organização e contabilidade de seguros. 2. Contabilidade pública. 3. Revisões e perícia contábil. 4. Instituições de direito social. 5. Legislação tributária e fiscal. 6. Prática de processo civil e comercial.”

Cabe destacar que desde a criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuária existia a preocupação do gerenciamento do conteúdo programático das disciplinas, tema recorrente até hoje nas Instituições de Ensino Superior. Para o professor Manoel Ferreira Netto:

“(…) outro ponto que me pareceu injustificável é esse de tratar como irmãs siamesas a Economia e a Contabilidade a ponto de se lhe confundirem certas disciplinas. Ora se inclui-se no curso de Economia a Contabilidade Pública, ora no de Contabilidade a Ciência das Finanças, ora em ambas a Ciência da Administração. Vê-se mais uma vez que o que vai prevalecer é o critério do professor.

(...) Por isso o Ministério da Educação deve permanecer atento e promover a coordenação dos programas de série em série a fim de se evitar repetições supérfluas ou dispersivas". (ACERVO O GLOBO, 1945)

Passados mais de 50 anos, em paralelo, observa-se atualmente a herança histórica presente no curso de ciências contábeis. Soares et al. (2012) alerta para a ocorrência de disciplinas na área da Administração de Empresas, Direito, Economia, Matemática e Estatística encontrada na maioria dos cursos, desde o início no século XX.

Também se verifica a evolução curricular em sintonia com as transformações ocorridas com o movimento de modernização da contabilidade brasileira nos últimos cinquenta anos. Este movimento está pautado na Lei 6404/76 e no I Plano Diretor de Mercado de Capitais no Brasil, traduzido nas alterações na Lei 11638/07 (SZUSTER et. al, 2013; ALMEIDA, 2016; CARDOSO, 2017)

A diretriz curricular atual do Curso de Ciências Contábeis no Brasil é regida pela Resolução nº 6 de 10 de março de 2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esta diretriz sugere a organização curricular por meio de três campos de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo domínio das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2004).

De acordo com Miranda, Leal e Medeiros (2010), a prática interdisciplinar presente no ambiente universitário contábil é benéfica para a produção de conhecimento e o seu estudo auxilia no entendimento da complexidade do ambiente de negócios.

#### 2.4 O Currículo Mundial de Contabilidade

O Currículo Mundial de Contabilidade foi proposto pela Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) em 1999 - com atualizações em 2003 e 2014 - com o objetivo de apresentar sugestões para a padronização da formação do contador para atuação na economia global. Esta proposta está alinhada com as grandes transformações ocorridas no campo da contabilidade com a padronização das normas contábeis internacionais por meio das normas IFRS (*International Financial Reporting Standards*).

Segundo Mulatinho (2007) o Currículo Mundial de Contabilidade, realizado pela ONU/UNCTAD/ISAR, se demonstra de suma importância para a formação dos contadores, realizando um guia a ser seguido para a qualificação dos profissionais. Além disso, pode-se retratar seu objetivo de estabelecer uma marca internacional no ensino de contabilidade, harmonizando suas exigências profissionais para a qualificação de seus estudantes.

O Currículo Mundial de Contabilidade abrange conhecimentos além da parte contábil. Sua composição é composta por módulos, que englobam a presença de disciplinas comerciais, como economia; quantitativas, como matemática, atuária e estatística; e organizacionais, como administração de empresas.

Riccio e Sakata (2004) distribuíram os 26 módulos do CM em cinco blocos de conhecimento, sendo um opcional. Neste estudo apenas um bloco, com exceção do opcional, se refere ao conhecimento contábil, de forma que neste, aloca-se as disciplinas pertencentes ao Direito. Os quatro blocos compreendem 72 disciplinas-padrões presentes no currículo mundial. Beatriz et al. (2011) utiliza-se do estudo de Riccio e Sakata (2004) para desenvolver seu estudo, adaptando-o de seus cinco blocos de conhecimento.

Estudos como os de Campos (2012) e Lay et al. (2016) observam a adequação de faculdades ao CM. No primeiro estudo, a amostra observada se encontra em Minas Gerais, enquanto a segunda se concentra no estudo de universidades de Santa Catarina. Já o estudo de Beatriz et al. (2011), analisou 25 universidades federais presentes no âmbito nacional nos mais diversos estados e averigua uma proporção máxima de 48,94% adequação ao Currículo Mundial, sendo a mínima de 26,6%.

Mulatinho (2007) e Riccio e Sakata (2004) também verificaram a exceção de disciplinas presentes no currículo mundial, como as de Tecnologia da Informação. No estudo de Riccio e Sakata (2004) esta disciplina se encontra no bloco 2. Seus estudos não se concentram apenas na adoção do CM pelas instituições, ambos apresentam análises comparativas entre as grades curriculares dos cursos.

### **3.METODOLOGIA**

Quanto ao objetivo, esta pesquisa se classifica como descritiva. Adota-se a concepção de Gil (1991), que descreve sua importância voltada a descrição das características e relações entre determinadas variáveis. Para entender esta pesquisa é necessário o estudo dos currículos das instituições selecionadas, fazendo-o um estudo buscando semelhanças e diferenças que retratem e ajudem na comparação entre o mesmo curso em quatro IES diferentes.

De forma a alinhar com estudos anteriores, foram utilizados quatro blocos de conhecimentos. Os blocos 1, 2 e 3 extraídos do texto do ISAR/UNCTAD (2014). Já o bloco 4 - Conhecimentos Gerais - foi extraída de Riccio e Sakata (2004), de acordo com a Figura 1:

BLOCO 1	BLOCO 2	BLOCO 3	BLOCO 4
<b>1. Conhecimentos Organizacionais e de Atividade Comercial</b>	<b>2. Tecnologias da Informação</b>	<b>3. Conhecimentos Básicos de Contabilidade e áreas afins</b>	<b>4. Conhecimentos Gerais</b>
1.1 Economia	2.1 Tecnologia da Informação	3.1 Contabilidade Básica	4.1 História/Religião
1.2 Métodos Quantitativos e Estatística de Atividades Comerciais		3.2 Contabilidade Financeira	4.2 Comportamento Humano / Psicologia
1.3 Políticas Gerais Administrativas, estruturas básicas e comportamentos organizacionais		3.3 Contabilidade Financeira Avançada	4.3 Sociologia
1.4 Comercialização		3.4 Contabilidade Gerencial	4.4 Metodologia de Pesquisa Científica
1.5 Operações Comerciais Internacionais		3.5 Tributação	4.5 Matemática
		3.6 Sistemas de Informação Contábil	4.6 Ética
		3.7 Legislação Comercial	4.7 Filosofia
		3.8 Conhecimentos de Auditoria	4.8 Comunicação Oral
		3.9 Contabilidade Pública	4.9 Línguas

**Figura 1.** Blocos de Conhecimento do Currículo Mundial de Contabilidade ONU/UNCAD/ISAR  
Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

De forma a padronizar as IES selecionadas para este estudo foi realizado um corte por critério de organização administrativa (Universidades) e pelo grande porte, por serem as universidades com grande número de alunos matriculados na modalidade presencial no Rio de Janeiro. As IES A e B são universidades públicas federais e as IES C e D são universidades controladas pelo setor privado geridas por grandes grupos educacionais.

Para a análise de dados proposta pela pesquisa fez-se necessário a consulta ao currículo dos quatro centros de ensino estudados, assim como de sua ementa nas suas matérias ministradas, com o intuito do estudo ser o mais fidedigno possível e retratar a realidade proposta pelo curso. Utilizou-se as *home-pages* dos cursos para sua coleta de dados.

Após sua coleta, alocou-se as matérias em quatro áreas de estudo, sendo três voltadas a disciplinas gerais e apenas uma voltada ao ensino efetivo de contabilidade. Ressalta-se que suas áreas de estudo foram definidas por uma



adaptação feita após a consulta do Currículo Mundial de Contabilidade e pelo estudo de Riccio e Sakata (2004). A posteriori, foi feito um estudo dentro da área de conhecimento contábil (bloco 3), retratando comparativamente e individualmente qual área contábil estava mais presente em cada instituição e sua divergência dentre elas. Usou-se para cálculos proporção simples, tendo todas as matérias o mesmo peso e fazendo-se apenas a divisão proporcional de cada tópico com relação ao total. Calculou-se ainda a proporção entre o ensino apenas contábil e o de matérias referentes a outras áreas.

Em suma, a pesquisa é executada a partir da análise de conteúdo. De acordo com Bardin (2016), tal estudo é desenvolvido primeiramente pela fase de pré análise, com posterior exploração do material e tratamento dos resultados.

Algumas limitações metodológicas foram identificadas, como a de matérias transdisciplinares que retratam duas ou mais áreas de conhecimento e para o estudo foram alocadas em apenas um tópico. Além disso, sua alocação está sujeita a interpretações diferentes dependendo do pesquisador em questão.

Outra limitação presente nesta pesquisa é a validade do currículo estudado. O estudo considera currículos utilizados pelas universidades até o primeiro semestre de 2021, qualquer mudança após esta data, independentemente da data de aprovação do currículo, descredencia os dados estatísticos apresentados, podendo haver divergência caso haja mudanças em matérias ministradas ou adição e exclusão.

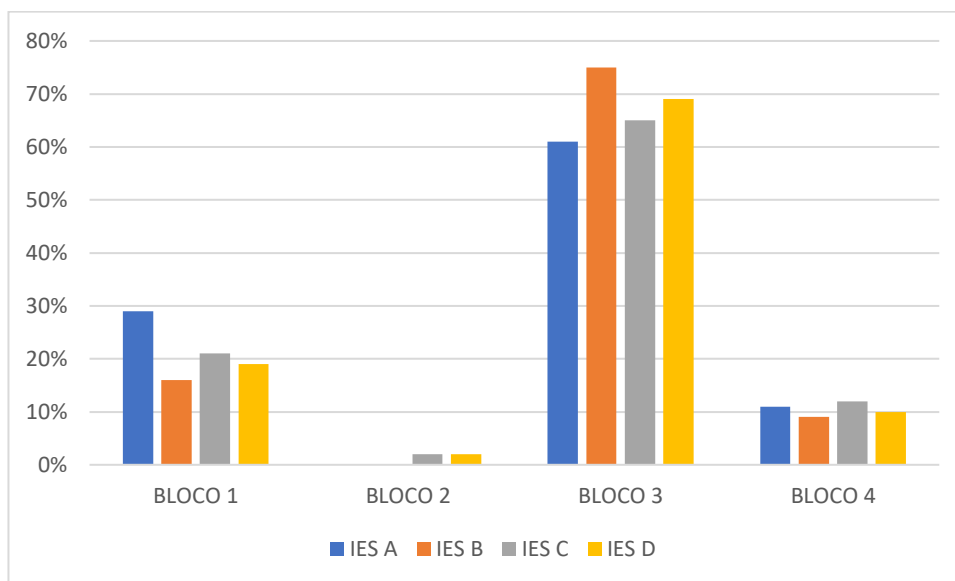
Por fim, de forma diferente das demais universidades, que adotam a mesma matriz curricular a todos os seus *Campi* dentro do curso de ciências contábeis, a IES B diverge das matérias obrigatórias necessárias a se formar em cada local. Com isto, usou-se a grade curricular utilizada pela unidade mais antiga da Universidade.

#### **4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

##### **4.1. Distribuição dos Blocos de Conhecimento por IES**

Após a alocação das matérias de cada universidade por cada bloco de conhecimento, foi possível prosseguir com nossa análise de dados no comparativo entre as quatro instituições. Observando, posteriormente, no Gráfico I, a divergência presente principalmente entre as universidades Federais, onde IES A e IES B são

extremos no Bloco de conhecimento 1 (Conhecimentos organizacionais e da atividade Comercial) e 3 (Conhecimentos Básicos de Contabilidade e áreas afins). Em contrapartida as duas faculdades privadas analisadas se encontram na média das duas e muito próximas em todos os blocos de conhecimento.



**Gráfico I.** Distribuição Percentual por IES dos Blocos de Conhecimento do Currículo Mundial de Contabilidade ONU/UNCAD/ISAR

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Como apresentado de forma resumida anteriormente, observamos que a IES B se demonstra como a faculdade com a menor porcentagem de aprendizado de conhecimentos organizacionais, tais como Economia, Administração, Estatística e Cálculo. Sua divergência para a maior colocada, IES A é de 13%, tendo esta IES quase que o dobro de porcentagem de matérias voltadas a este ensino. Sua contrapartida é vista no Bloco 3, de ensino contábil, onde a IES B domina com seus 75% de matérias voltadas ao ensino contábil. Por sinal, como já esperado, a IES A após um índice tão alto no primeiro bloco, aparece com a menor porcentagem de matérias voltadas ao terceiro bloco. Em consequente, podemos avaliar que no comparativo, principalmente entre as duas federais, a IES A demonstra que seu curso preza mais, de forma obrigatória, pelo ensino interdisciplinar, que fogem em seu objetivo principal ao ensino puramente contábil.

Outro ponto interessante de análise é o bloco 2 relacionado a Tecnologia da informação (TI). Os 2% presentes nas instituições privadas são referentes a uma única matéria de cada. Ciência de Dados e Inteligência Artificial, na IES C e

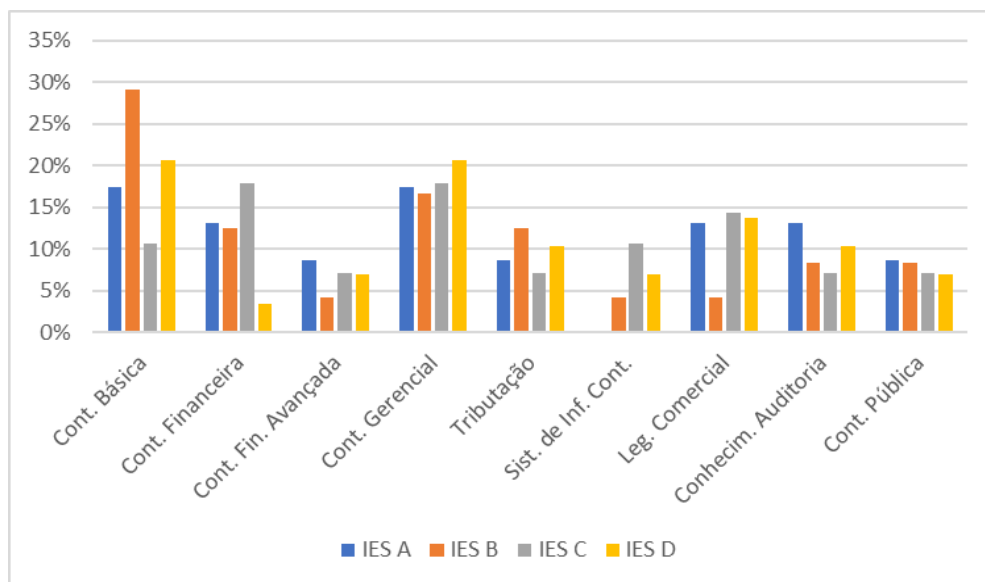
Administração de Sistemas de Informação presente na IES D. Nas federais não foi encontrado nenhuma matéria que se assemelhe ao ensino de TI, incluindo a tecnologia da informação para utilização contábil.

Sobre o quarto bloco de conhecimento é possível observar que as quatro universidades se assemelham ficando próxima aos 10%. Podemos interpretar que a presença deste bloco é adquirida majoritariamente pelo sub-bloco 4.4, referente a Metodologia de Pesquisa Científica. Observa-se que nas quatro instituições há a necessidade de Artigos científicos e/ou monografias para sua formatura, fortalecendo a necessidade do ensino deste sub-bloco. Com exceção do sub-bloco 4.4, observamos ainda a presença de Filosofia e Sociologia em algumas universidades e a presença majoritária de Ética como matéria obrigatória para o diploma contábil.

Comparativamente, analisando o estudo de Soares et al. (2012) a Federal Fluminense se assemelha a universidade do Sul, com a maior concentração de matérias específicas a contabilidade. A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) apresenta uma estrutura composta por 28 matérias de 39 sobre o ensinamento contábil, atingindo 72%, tendo a IES B 24 matérias de 32 ao todo, sendo três matérias a cada quatro (75%). Já a Federal do Rio de Janeiro, assim como as duas universidades particulares presentes em nosso estudo, possuem presença maior ou igual as outras instituições do Sul do país. No estudo citado, as outras cinco universidades se encontram em um intervalo de 54% a 61%, ficando a IES A no limite com 61%, IES D com 65% e IES C com 69%. Nenhuma das três universidades alcança a Federal de Santa Maria, sendo ultrapassada apenas pela IES B.

#### 4.2. Blocos de Conhecimento Básicos de Contabilidade por IES

Posteriormente, em consequente, foi analisado a presença das universidades puramente no bloco 3, retratando o enfoque de cada universidade dentro do ensino Contábil. Importante ressaltar que o gráfico a seguir é calculado com o coeficiente total sendo a presença de matérias puramente no bloco 3, deixando de lado as matérias presentes nos outros três blocos demonstrados anteriormente.



**Gráfico II.** Distribuição Percentual por IES dos Blocos de Conhecimentos Básicos de Contabilidade e de áreas afins.

Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Em nossa primeira análise, visualmente foi observada a discrepância da IES B no sub-bloco 3.1, referente a contabilidade básica, perante os demais. Adicionalmente observamos a presença pequena do sub-bloco 3.2, referente a Contabilidade financeira, na IES D perante os demais. Por fim, observamos a falta de matérias ministradas na IES A com referências a sistemas de informações contábeis (3.6). Visualmente a IES C demonstra-se a faculdade com um maior equilíbrio de matérias ministradas no bloco contábil, com leves preferências em contabilidade Financeira e Gerencial.

É importante ressaltar que a os gráficos expostos não levam em considerações o número bruto de matérias ministradas, apenas sua presença percentual por bloco contábil. Com isso, pode ocorrer de uma universidade ministrar um maior número de matérias presentes em um sub-bloco e sua média ficar menor do que no comparativo com outra instituição de ensino.

Para isto, com o intuito de uma análise mais minuciosa sobre o número bruto de matérias, realizaremos o estudo em cima da tabela I, a seguir, retratando o número de matérias ministradas por cada Bloco Contábil e a média por bloco contábil entre os quatro centros de ensino.

<b>BLOCO DE CONHECIMENTO - Conhecimentos Básicos de Contabilidade e áreas afins</b>	<b>IES A</b>	<b>IES B</b>	<b>IES C</b>	<b>IES D</b>	<b>MÉDIA</b>
3.1 Contabilidade Básica	4	7	3	6	5
3.2 Contabilidade Financeira	3	3	5	1	3
3.3 Contabilidade Financeira Avançada	2	1	2	2	2
3.4 Contabilidade Gerencial	4	4	5	6	5
3.5 Tributação	2	3	2	3	3
3.6 Sistemas de Informação Contábil	0	1	3	2	2
3.7 Legislação Comercial	3	1	4	4	3
3.8 Conhecimentos de Auditoria	3	2	2	3	3
3.9 Contabilidade Pública	2	2	2	2	2
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>24</b>	<b>28</b>	<b>29</b>	<b>26</b>

**Tabela 1.** Blocos de Conhecimentos Básicos de Contabilidade e áreas afins por IES  
Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Observando a tabela observamos que as universidades federais (IES A e B) se assemelham ao número de matérias dentro do bloco 3, com a diferença de apenas uma matéria. O mesmo ocorre para as faculdades particulares estudadas, com a mesma diferença existente. Entretanto, no comparativo entre os dois polos, observamos a diferença de seis matérias entre a faculdade com o menor número de matérias do ensino contábil (IES A) contra a universidade com o maior número de matérias deste ensino (IES D). Podemos interpretar, desta forma, que o ensino contábil nas universidades públicas é mais enxuto em matérias obrigatórias, prezando muitas das vezes pela adição de matérias eletivas a formação do aluno, ou seja, dando-o a oportunidade de escolha da forma que o convêm.

Prosseguindo a análise é importante retornar ao Gráfico I e visualizar que a IES B e a IES A detinham uma divergência gigantesca de porcentagem de alocação de matérias no Bloco 3 (61% da IES A contra 75% da IES B), entretanto, em número absolutos, elas só diferem em uma única matéria de vantagem para a federal fluminense. Em suma, a IES A por prezar por um ensino multidisciplinar, principalmente com Administração e economia, adiciona a sua grade um maior número de matérias obrigatórias do que na IES B. Em nosso estudo observamos um total de matérias obrigatórias de 38 na IES A e 32 na IES B.

Vale ressaltar que a análise não observa as disciplinas optativas e de horas complementares, exigidas na maioria dos currículos. Estas podem ser feitas tanto na área do conhecimento contábil como em outras áreas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo se demonstrou possível a comparação curricular dos cursos de bacharelado em Ciências Contábeis de quatro universidades fluminenses em 2021, sendo duas federais e duas de ensino privado.

Interpreta-se, de forma idêntica a Soares et al. (2012), que os currículos observados demonstram o objetivo de formar profissionais sem uma formação específica durante a graduação, deixando-a para uma pós-graduação. Em suma, percebeu-se um currículo predominantemente voltado para uma formação generalista, sem especificações demasiadas e fugas de padrões.

É visto no Gráfico II que com exceção do sub-bloco de Contabilidade Básica (3.1) na IES B nenhum sub-bloco ultrapassa em demasia os a faixa dos 20%, demonstrando, desta forma, um ensino pulverizado dentro das matérias de contabilidade. Importante ressaltar que a maior presença de Contabilidade Básica nas universidades não é exclusividade da IES B, tendo a companhia da IES A, com 17% e na IES D com 21%, ambas com a maior porcentagem de seus sub-blocos.

Soares et al. (2012) relata a tendência de os cursos de Ciências Contábeis aderirem disciplinas da área de Administração de Empresas, Direito, Economia, Matemática e Estatística. Já Beatriz et al. (2011) verifica a oferta quase que uniforme de Metodologia Científica, Sociologia e Ética. Com isto, reitera-se a análise de uma composição generalista nos currículos de ciências contábeis.

Observamos que os estudos citados anteriormente são aplicáveis a realidade deste artigo. Em comparação a análise de Beatriz et al. (2011) observamos as seguintes matérias: Ética Profissional (IES A), Ética Geral e profissional em Contabilidade (IES B) e Ética Responsabilidade Social (IES C). Adicionalmente ainda enxergamos as seguintes matérias: Metodologia da Pesquisa (IES D), Método e Técnica de Pesquisa (IES A), Produção De Textos Acadêmicos (IES C) e Método Científico em Contabilidade (IES B).

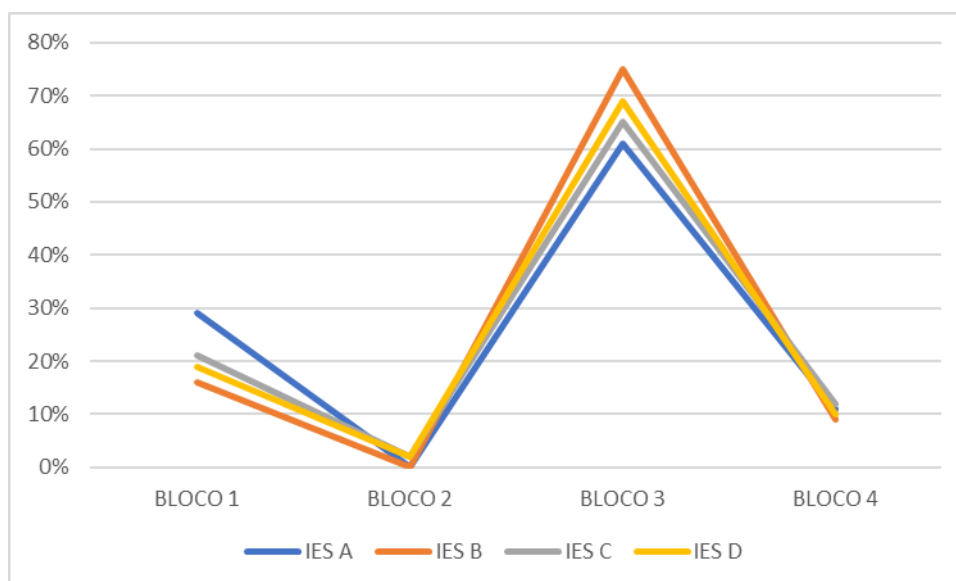
Já sobre a visão de Soares et al. (2012) visualizamos: Matemática I e Matemática II (IES A), Complementos de Matemática Aplicada (IES B), Cálculo Aplicado a Negócios (IES C) e Matemática para Negócios (IES D). Adicionalmente ainda visualizamos matérias de Administração de empresas em todas as

universidades, tais como Psicologia nas Organizações e Comportamento Organizacional.

A exposição dos itens acima demonstra que as universidades, independentemente do setor, público ou privado, tendem a seguir o um cronograma similar de ensino, inclusive fora do setor puramente contábil. Todas estas preocupadas com o ensino interdisciplinar, independentemente de sua escala. No entanto, as Universidades perdem uma importante oportunidade de gerar valor por meio da diferenciação de sua estrutura curricular mais alinhada ao mercado de trabalho ou às pesquisas relevantes na ciência contábil (tais como a Contabilidade Socioambiental e Governança Corporativa).

A grande gama de possíveis carreiras após a formatura de bacharel em ciências contábeis auxilia no receio de grandes direcionamentos antes de pós-graduações, mestrados e/ou MBA's.

Finalizando, observamos no terceiro e último gráfico à similaridade das curvas entre as faculdades analisadas. Neste observamos a distância visual da IES A perante a IES B no Bloco 3 e sua distância perante todas as outras universidades analisadas no primeiro bloco. Ambos os assuntos foram abordados e justificados ao decorrer do nosso estudo, sem demonstrar direcionamentos ou formação específica pela IES A.



**Gráfico III.** Comparação da Distribuição Percentual por IES dos Blocos de Conhecimento  
Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

Adicionalmente observa-se por mais uma vez as curvas dos dois centros de ensino privados, IES C e IES D extremamente próximos, demonstrando uma constância de ensino em dois polos com diferentes administrações. Ainda assim, as duas universidades citadas anteriormente se encontram no centro das universidades federais, demonstrando em nosso estudo que não há limitações de setores (públicos e privados) para uma análise.

Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo com um maior número de amostras, abrangendo um maior número de faculdades, gerando, assim, um estudo com maior grau de confiabilidade. Não é necessário a limitação geográfica por estado, região ou até país, sendo possível comparação entre qualquer polo de ensino que siga e/ou tenha interesse em seguir o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Além disto, recomenda-se o estudo do mercado de trabalho como ferramenta de opinião, levando-o em conta para averiguar a aceitação das faculdades estudadas e suas participações em matérias voltadas ao ensino contábil ou geral.

## REFERÊNCIAS

ACERVO O GLOBO. **A criação da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas**. 26/09/1945. Pesquisado em <https://acervo.oglobo.globo.com/consulta-ao-acervo/?navegacaoPorData=194019450926C&edicao=Vespertina>. Acesso em 31/08/2021.

ALMEIDA, M. C. **Novas mudanças contábeis nas IFRS**. São Paulo: Atlas, 2016.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 1a ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEATRIZ, J. et al. Adequação dos Currículos dos Cursos de Contabilidade das Universidades Federais Brasileiras ao Currículo Mundial de Contabilidade e o Desempenho no Enade. **Pensar Contábil**, v. 13, n. 50, p. 42–52, 2011.

BRASIL. **Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004**. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, n. 132, 12 jul. 2004.

CAMPOS, L. C. Análise Comparativa Entre O Currículo Mundial Proposto Pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais do Estado de Minas Gerais. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 1, p. 145–182, 2012.

CARDOSO, R. L; SILVEIRA, A. **Contabilidade dos Ativos relevantes**. 1.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2017.



CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resultado Estatístico por Exame. 2020**

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução nº 6 de 10 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências.

EDVINSSON, L.; KIVIKAS, M. Intellectual capital (IC) or Wissensbilanz process: some German experiences. **Journal of Intellectual Capital**. Vol. 8 No. 3, pp. 376-385. 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

INEP. **Censo da Educação Superior**. 2019

LAY, L. A. et al. Nível de Similaridade dos Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis de Instituições Catarinenses em Relação ao Currículo Mundial Proposto pelo pelo ISAR/UNCTAD/ONU. **Revista Evidenciação Contábil & Amp; Finanças**, v. 4, n. 2, p. 68–81. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/index.php/recfin/article/view/27940>

MIRANDA, G. J.; LEAL, E. A.; MEDEIROS, C. R. Interdisciplinaridade no curso de Ciências Contábeis: os desafios e as possibilidades de aprender e ensinar a partir de uma experiência, **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, 2010.

Disponívelem:<<http://repec.org.br/index.php/repec/article/view/249%5Cnhttp://repec.org.br/index.php/repec/article/download/249/84>> Acesso em 31/08/2021

MULATINHO, C. E. S. **Educação contábil: um estudo comparativo das grades curriculares e da percepção dos docentes dos cursos de graduação das universidades federais da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, referentes ao Programa Mundial de Estudos em Contabilidade** Proposto pelo ISAR/UNCTAD/ONU. 2007. 133 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)-Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós- Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/UFPB/UFPE/UFRN, Recife, 2007.

RAMIREZ CÓRCOLES, Y.; PONCE, A. T.; GONZALEZ, A. B. Intellectual capital report for universities. World Academy of Science, Engineering and Technology. International **Journal of Social, Behavioral, Educational**, Economic, Business and Industrial Engineering v.7, n.6, p.1423-1429,2013.

RICCIO, E. L.; SAKATA, M. C. G. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. 35, p. 35–44, 2004.

SANCHEZ, J.P.; ELENA, S. **Journal of Intellectual Capital** Vol. 7 No. 4, p. 529-548, 2006

SOARES, S. V. et al. O Currículo dos cursos de Ciências Contábeis das Universidades Federais da Região Sul do Brasil: formação especialista ou generalista? **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 2, 2012.

SOARES, S. V.; RICHARTZ, F. ; VOSS, B. de L., FREITAS, C. L. de.. Evolução do currículo de Contabilidade no Brasil desde 1809 - **Revista Catarinense Da Ciência Contábil**. Vol.10 n 30, p. 27–42. 2012

SZUSTER, N; CARDOSO, R. L.; SZUSTER, F. R; SZUSTER, F. R.; SZUSTER, Flávia R. **Contabilidade Geral**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. **Revised model accounting curriculum (CM)**. TD/B/COM.2/ISAR/21. 2014. Disponível em: <<http://www.unctad.org>.> Acesso em 31/08/2021